

CARACTERIZAÇÃO DE LODO DE ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ESGOTO

XXXVI Encontro de Iniciação Científica

Iane Rodrigues de Paula, Daniel Moraes Ramos Studart, Igor Souza Cruz, Saulo Rebouças Félix, João Vitor do Erre de Jesus Abreu, William Magalhaes Barcellos

No Brasil, o crescimento urbano acelerado e de forma não sustentável, dentre outras problemáticas, tem ocasionado a disposição indevida de esgoto no meio ambiente, uma vez que as cidades não têm estrutura para comportar tantas pessoas. Tomando como base as diretrizes da Conferência Rio+10, foram implantadas políticas regulamentadoras quanto ao tratamento e disposição ambientalmente adequados ao esgotamento sanitário, como a instalação das Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) com reatores biológicos anaeróbios para degradação da carga orgânica da biomassa presente nas águas residuárias que chegam até a ETE. Com a implantação das ETEs, o esgoto passou a ser tratado, mas um novo problema ambiental foi a geração de lodo residual. Esse resíduo, produzido durante o tratamento das águas residuárias, deve ser disposto em aterro sanitário, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos. No entanto, considerando a necessidade de providências que culminem no aumento da vida útil dos aterros sanitários, algumas alternativas para o lodo podem ser contempladas, tais como: uso agrícola e aproveitamento energético. Nesse contexto, a caracterização do lodo é de suma importância em termos de destinação desse resíduo, tendo em vista os parâmetros físicos, químicos e biológicos, como também, a possibilidade de utilizá-lo em processo de combustão. Neste contexto, este artigo vem apresentar um trabalho que teve o intuito verificar as propriedades do lodo, objetivando seu reaproveitamento de maneira eficiente e sustentável.

Palavras-chave: Tratamento de esgoto. Lodo de esgoto. Sustentabilidade. ETE.